Tradução dirigida pela sintaxe

Definições dirigidas pela sintaxe

Prof. Edson Alves

Faculdade UnB Gama

istrucão de árvores sintáticas

Sumário

1. Construção de árvores sintáticas

► Árvores sintáticas para expressões podem ser construídas de forma semelhante à tradução para notação posfixa

- ► Árvores sintáticas para expressões podem ser construídas de forma semelhante à tradução para notação posfixa
- Deve ser construído um nó para cada operação e cada operando

- Arvores sintáticas para expressões podem ser construídas de forma semelhante à tradução para notação posfixa
- Deve ser construído um nó para cada operação e cada operando
- Os filhos do nó de um operador ser subárvores que representam as subexpressões que constituem os operandos daquele operador

- Arvores sintáticas para expressões podem ser construídas de forma semelhante à tradução para notação posfixa
- Deve ser construído um nó para cada operação e cada operando
- Os filhos do nó de um operador ser subárvores que representam as subexpressões que constituem os operandos daquele operador
- Cada nó pode ser implementado como um registro com vários campos que caracterizam o nó

- ► Árvores sintáticas para expressões podem ser construídas de forma semelhante à tradução para notação posfixa
- Deve ser construído um nó para cada operação e cada operando
- Os filhos do nó de um operador ser subárvores que representam as subexpressões que constituem os operandos daquele operador
- Cada nó pode ser implementado como um registro com vários campos que caracterizam o nó
- O registro de nós que representam operadores devem conter um campo que identifica o operador e os demais campos devem ser ponteiros para os operandos

- ► Árvores sintáticas para expressões podem ser construídas de forma semelhante à tradução para notação posfixa
- Deve ser construído um nó para cada operação e cada operando
- Os filhos do nó de um operador ser subárvores que representam as subexpressões que constituem os operandos daquele operador
- Cada nó pode ser implementado como um registro com vários campos que caracterizam o nó
- O registro de nós que representam operadores devem conter um campo que identifica o operador e os demais campos devem ser ponteiros para os operandos
- As folhas das árvores contém os tokens

- ► Árvores sintáticas para expressões podem ser construídas de forma semelhante à tradução para notação posfixa
- Deve ser construído um nó para cada operação e cada operando
- Os filhos do nó de um operador ser subárvores que representam as subexpressões que constituem os operandos daquele operador
- Cada nó pode ser implementado como um registro com vários campos que caracterizam o nó
- O registro de nós que representam operadores devem conter um campo que identifica o operador e os demais campos devem ser ponteiros para os operandos
- As folhas das árvores contém os tokens
- O registro de uma folha deve identificar o token e também armazenar um ponteiro para a entrada do token na tabela de símbolos

Cada uma das funções abaixo retorna um ponteiro para o nó criado. Assuma que os operadores são todos binários.

Cada uma das funções abaixo retorna um ponteiro para o nó criado. Assuma que os operadores são todos binários.

1. CRIARNO(op, L, R): cria um nó de operador cujo rótulo é op, L é o ponteiro do operando à esquerda e R o ponteiro do operando à direita

Cada uma das funções abaixo retorna um ponteiro para o nó criado. Assuma que os operadores são todos binários.

- 1. CRIARNO(op, L, R): cria um nó de operador cujo rótulo é op, L é o ponteiro do operando à esquerda e R o ponteiro do operando à direita
- 2. CRIARFOLHA(id, p): cria um nó para um identificador com rótulo id, onde p é o ponteiro para o identificador na tabela de símbolos

Cada uma das funções abaixo retorna um ponteiro para o nó criado. Assuma que os operadores são todos binários.

- 1. CRIARNO(op, L, R): cria um nó de operador cujo rótulo é op, L é o ponteiro do operando à esquerda e R o ponteiro do operando à direita
- 2. CRIARFOLHA(id, p): cria um nó para um identificador com rótulo id, onde p é o ponteiro para o identificador na tabela de símbolos
- 3. CRIARFOLHA(num, val): cria um nó para um número, com rótulo num, cujo valor é indicado por val

$$p_1 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_a)$$

$$p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)$$



$$p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)$$

 $p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{num}, 4)$



Chamadas de funções

$$p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)$$

 $p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{num}, 4)$



num 4

Tradução dirigida pela sintaxe

Chamadas de funções

```
p_1 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_a)
```

$$p_2 := CRIARFOLHA(\mathbf{num}, 4)$$

$$p_3 := CRIARNO(+, p_1, p_2)$$

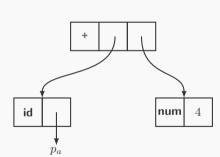


lnuml

Tradução dirigida pela sintaxe Prof Edson Alves

Chamadas de funções

 $p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)$ $p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{num}, 4)$ $p_3 := \text{CRIARNO}(+, p_1, p_2)$



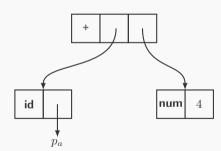
Chamadas de funções

```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{num}, 4)

p_3 := \text{CRIARNO}(+, p_1, p_2)
```

 $p_4 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_c)$



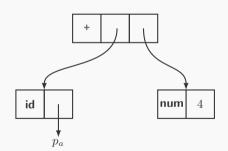
Chamadas de funções

 $p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)$

 $p_2 := CRIARFOLHA(\mathbf{num}, 4)$

 $p_3 := CRIARNO(+, p_1, p_2)$

 $p_4 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_c)$





Chamadas de funções

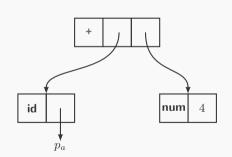
 $p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)$

 $p_2 := CRIARFOLHA(\mathbf{num}, 4)$

 $p_3 := CRIARNO(+, p_1, p_2)$

 $p_4 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_c)$

 $p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)$





Chamadas de funções

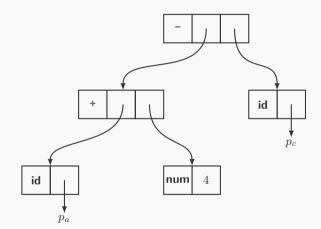
 $p_1 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_a)$

 $p_2 := CRIARFOLHA(\mathbf{num}, 4)$

 $p_3 := CRIARNO(+, p_1, p_2)$

 $p_4 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_c)$

 $p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)$



► É possível construir árvores sintáticas para expressões por meio de uma definição S-atribuída

- ► É possível construir árvores sintáticas para expressões por meio de uma definição S-atribuída
- As regras semânticas agendam as chamadas das funções de criação de nós que irão construir a árvore

- ► É possível construir árvores sintáticas para expressões por meio de uma definição S-atribuída
- As regras semânticas agendam as chamadas das funções de criação de nós que irão construir a árvore
- $lackbox{ O atributo sintetizado } nptr$ controla os ponteiros para os nós retornados pelas funções

- ► É possível construir árvores sintáticas para expressões por meio de uma definição S-atribuída
- As regras semânticas agendam as chamadas das funções de criação de nós que irão construir a árvore
- $lackbox{ O atributo sintetizado } nptr$ controla os ponteiros para os nós retornados pelas funções
- $lackbox{ O atributo } entrada$ armazena o endereço de um token na tabela de símbolos e o atributo val o valor de um número

- ► É possível construir árvores sintáticas para expressões por meio de uma definição S-atribuída
- As regras semânticas agendam as chamadas das funções de criação de nós que irão construir a árvore
- $lackbox{ O atributo sintetizado } nptr$ controla os ponteiros para os nós retornados pelas funções
- O atributo entrada armazena o endereço de um token na tabela de símbolos e o atributo val o valor de um número
- Estes dois atributos devem ser computados na análise léxica

Definição dirigida pela sintaxe para expressões aritméticas de adição e subtração

Produção	Regra semântica
$E \to E_1 + T$	$E.nptr := CRIARNO(+, E_1.nptr, T.nptr)$
$E o E_1$ - T	$E.nptr := CRIARNO(-, E_1.nptr, T.nptr)$
$E \to T$	E.nptr := T.nptr
$T \to (E)$	T.nptr := E.nptr
T o id	$T.nptr := CRIARNO(\mathbf{id}, \mathbf{id}.entrada)$
T o num	$T.nptr := \mathtt{CRIARNo}(\mathbf{num}, \mathbf{num}.val)$

► Um grafo direcionado acíclico (directed acyclic graph – DAG) é um grafo cujas arestas são direcionadas e que não possui ciclos

- ► Um grafo direcionado acíclico (directed acyclic graph DAG) é um grafo cujas arestas são direcionadas e que não possui ciclos
- ▶ Um DAG pode ser usado para identificar subexpressões comuns em uma expressão

- ► Um grafo direcionado acíclico (directed acyclic graph DAG) é um grafo cujas arestas são direcionadas e que não possui ciclos
- ▶ Um DAG pode ser usado para identificar subexpressões comuns em uma expressão
- ▶ De forma similar às árvores sintáticas, um nó representa um operador e seus filhos representam os operandos

- ► Um grafo direcionado acíclico (*directed acyclic graph DAG*) é um grafo cujas arestas são direcionadas e que não possui ciclos
- Um DAG pode ser usado para identificar subexpressões comuns em uma expressão
- ▶ De forma similar às árvores sintáticas, um nó representa um operador e seus filhos representam os operandos
- Se houver uma ou mais expressões comuns, os nós do DAG podem ter "mais de um pai"

- ► Um grafo direcionado acíclico (*directed acyclic graph DAG*) é um grafo cujas arestas são direcionadas e que não possui ciclos
- Um DAG pode ser usado para identificar subexpressões comuns em uma expressão
- ▶ De forma similar às árvores sintáticas, um nó representa um operador e seus filhos representam os operandos
- Se houver uma ou mais expressões comuns, os nós do DAG podem ter "mais de um pai"
- Nas árvores sintáticas, expressões comuns são duplicadas na árvore

Construção do DAG a partir de uma definição S-atribuída

► Uma definição S-atribuída para a construção de árvores sintáticas para expressões aritméticas de adições e subtrações pode se adaptada para a construção do DAG

- Uma definição S-atribuída para a construção de árvores sintáticas para expressões aritméticas de adições e subtrações pode se adaptada para a construção do DAG
- De fato, basta modificar o comportamento das funções CRIARNO() e CRIARFOLHA()

- Uma definição S-atribuída para a construção de árvores sintáticas para expressões aritméticas de adições e subtrações pode se adaptada para a construção do DAG
- \blacktriangleright De fato, basta modificar o comportamento das funções ${\tt CRIARNO()}$ e ${\tt CRIARFOLHA()}$
- Ao invés de criar um novo nó a cada chamada, estas funções devem verificar se os parâmatros passados já não foram usados para construir um nó

- Uma definição S-atribuída para a construção de árvores sintáticas para expressões aritméticas de adições e subtrações pode se adaptada para a construção do DAG
- \blacktriangleright De fato, basta modificar o comportamento das funções ${\tt CRIARNO()}$ e ${\tt CRIARFOLHA()}$
- Ao invés de criar um novo nó a cada chamada, estas funções devem verificar se os parâmatros passados já não foram usados para construir um nó
- Em caso afirmativo, as funções devem retornar o ponteiro usado anteriormente na criação do nó

- Uma definição S-atribuída para a construção de árvores sintáticas para expressões aritméticas de adições e subtrações pode se adaptada para a construção do DAG
- \blacktriangleright De fato, basta modificar o comportamento das funções ${\tt CRIARNO()}$ e ${\tt CRIARFOLHA()}$
- Ao invés de criar um novo nó a cada chamada, estas funções devem verificar se os parâmatros passados já não foram usados para construir um nó
- Em caso afirmativo, as funções devem retornar o ponteiro usado anteriormente na criação do nó
- Caso contrário, deve ser criado um novo nó e o ponteiro criado deve ser armazenado em uma tabela, associado aos parâmetros usados, para consulta posterior

Chamadas de funções

Tradução dirigida pela sintaxe

Chamadas de funções

 $p_1 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_a)$

Chamadas de funções

$$p_1 := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_a)$$

а

Chamadas de funções

```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
```

а

Chamadas de funções

```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
```

а

Chamadas de funções

```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
```

а

Chamadas de funções

```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_3 := CRIARFOLHA(id, p_b)
p_4 := CRIARFOLHA(id, p_c)
```

a

Chamadas de funções

```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_3 := CRIARFOLHA(id, p_b)
p_4 := CRIARFOLHA(id, p_c)
```

a

Chamadas de funções

```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := CRIARFOLHA(id, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
```

a

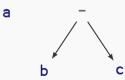
```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)

p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)

p_5 := \text{CRIARNO}(-, p_3, p_4)
```



```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

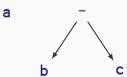
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)

p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)

p_5 := \text{CRIARNO}(\neg, p_3, p_4)

p_6 := \text{CRIARNO}(\neg, p_2, p_5)
```



```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

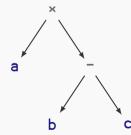
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)

p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)

p_5 := \text{CRIARNO}(\neg, p_3, p_4)

p_6 := \text{CRIARNO}(\neg, p_2, p_5)
```



```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

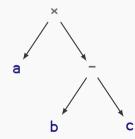
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)

p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)

p_5 := \text{CRIARNO}(-, p_3, p_4)

p_6 := \text{CRIARNO}(*, p_2, p_5)

p_7 := \text{CRIARNO}(+, p_1, p_6)
```



```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

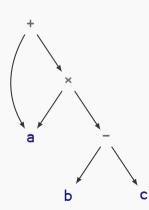
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)

p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)

p_5 := \text{CRIARNO}(\neg, p_3, p_4)

p_6 := \text{CRIARNO}(\ast, p_2, p_5)

p_7 := \text{CRIARNO}(\ast, p_1, p_6)
```



```
p_1 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)

p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)

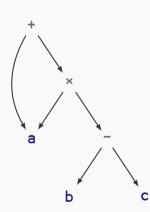
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)

p_5 := \text{CRIARNO}(\neg, p_3, p_4)

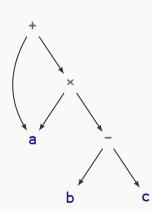
p_6 := \text{CRIARNO}(\times, p_2, p_5)

p_7 := \text{CRIARNO}(+, p_1, p_6)

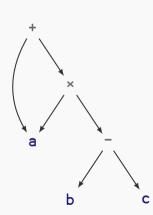
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
```



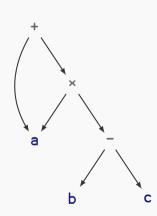
```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
p_6 := CRIARNO(\times, p_2, p_5)
p_7 := CRIARNO(+, p_1, p_6)
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_0 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
```



```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
p_6 := CRIARNO(\times, p_2, p_5)
p_7 := CRIARNO(+, p_1, p_6)
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_0 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_{10} := CRIARNO(-, p_8, p_9)
```

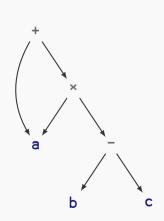


```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
p_6 := CRIARNO(\times, p_2, p_5)
p_7 := CRIARNO(+, p_1, p_6)
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_0 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_{10} := CRIARNO(-, p_8, p_9)
p_{11} := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_d)
```



Chamadas de funções

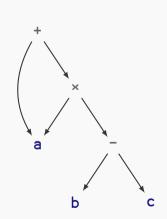
```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
p_6 := CRIARNO(\times, p_2, p_5)
p_7 := CRIARNO(+, p_1, p_6)
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_0 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_{10} := CRIARNO(-, p_8, p_9)
p_{11} := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_d)
```



d

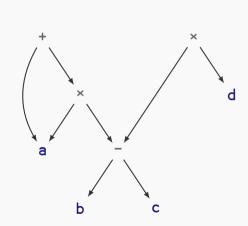
Chamadas de funções

```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
p_6 := CRIARNO(\times, p_2, p_5)
p_7 := CRIARNO(+, p_1, p_6)
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_0 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_{10} := CRIARNO(-, p_8, p_9)
p_{11} := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_d)
p_{12} := CRIARNO(\times, p_{10}, p_{11})
```

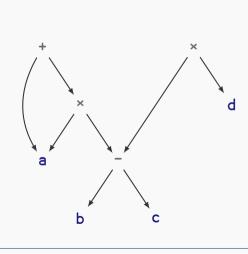


d

```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
p_6 := CRIARNO(\times, p_2, p_5)
p_7 := CRIARNO(+, p_1, p_6)
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_0 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_{10} := CRIARNO(-, p_8, p_9)
p_{11} := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_d)
p_{12} := CRIARNO(\times, p_{10}, p_{11})
```



```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
p_6 := CRIARNO(\times, p_2, p_5)
p_7 := CRIARNO(+, p_1, p_6)
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_0 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_{10} := CRIARNO(-, p_8, p_9)
p_{11} := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_d)
p_{12} := CRIARNO(\times, p_{10}, p_{11})
p_{13} := CRIARNO(+, p_7, p_{12})
```



```
p_1 := CRIARFOLHA(id, p_a)
p_2 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_a)
p_3 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_4 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_5 := CRIARNO(-, p_3, p_4)
p_6 := CRIARNO(\times, p_2, p_5)
p_7 := CRIARNO(+, p_1, p_6)
p_8 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_b)
p_0 := \text{CRIARFOLHA}(\mathbf{id}, p_c)
p_{10} := CRIARNO(-, p_8, p_9)
p_{11} := CRIARFOLHA(\mathbf{id}, p_d)
p_{12} := CRIARNO(\times, p_{10}, p_{11})
p_{13} := CRIARNO(+, p_7, p_{12})
```

